

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência Precoce E Seus Desfechos Perinatais No Estado Do Amazonas: Uma Série Temporal.

Autores: PIETRA AMORIM CERQUINHO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FERNANDA ARAÚJO KAVLAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUCAS DAVID DE SOUZA VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RIESLY DE OLIVEIRA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ROBERTA LINS GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A gravidez na adolescência precoce, definida pela Organização Mundial da Saúde como a gestação que ocorre na faixa etária de 10 a 14 anos, está associada a resultados neonatais adversos. Analisar a relação entre a gravidez precoce e seus desfechos perinatais no estado do Amazonas, bem como identificar as características sociodemográficas. Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de base ecológica em base de dados aberta (DATASUS), através do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período de 2012 a 2022. Os dados foram extraídos através do tabulador oficial do Departamento de Informática do SUS, o TABWIN. Definiu-se a idade materna entre 10 a 14 anos. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade gestacional (IG), número de consultas de pré-natal, índice de Apgar ao primeiro minuto de vida, peso ao nascer (PN), sexo, via de parto e tipo de anomalia congênita. A distribuição dos dados foi feita com frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo considerou a dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de análise de dados secundários, de consulta pública, sem informações que identifiquem os participantes. O Amazonas registrou 14.058 parturientes com idade < 15 anos, entre 2012 e 2022, em sua maioria (44,1%) na região de Manaus, Entorno e Alto Rio Negro (6.210/14.058). As consultas pré-natais inadequadas corresponderam a 37,4% (5.269/14.058), e 1,4% sem nenhuma consulta (198/14058), sendo que dessas 306 residiam na região de Manaus, Entorno e Rio Negro, e 231 na cidade de Manaus. Em relação ao Apgar no 1º minuto 79,7% (11205/14058) dos nascidos vivos (NV) pontuaram > 7, e apenas 0,8% (113/14058) com pontuação < 3. No que se refere ao peso de nascimento, observamos que o baixo peso ocorreu em 13,7% (1920/14058) dos NV e em 7% (740/10437) na IG 37-41 semanas. Em torno de 83,2% (11703/14058) foram considerados Adequados para a Idade Gestacional (AIG) no intervalo de 37 a 41 semanas. O registro de macrossomia fetal ocorreu a partir da 32 semanas (18 NV), com maior ocorrência entre 37-41 semanas (1,3% [188/14058]). A prematuridade (IG < 37 semanas) esteve presente em 18,7% (2.642/14.058) dos NV. O sexo masculino representou 51,5% (7235/14058) e o feminino 48,5% (6821/14058). A via de parto mais prevalente foi a vaginal, com 69,6% (9786/14058) versus 30,3% de cesaria (4260/14058). Manaus foi a cidade com maior número de óbitos com 48,4% (154/318), sendo o maior na faixa de IG de 37 a 41 semanas (24,2% [76/318]), com o baixo peso contribuindo com 23,8% (76/318) na faixa de peso entre 1500 a 2499 gramas. Entre os NV identificamos uma taxa de malformação congênita de 6,26/1000 NV, sendo as três mais comuns: as esqueléticas, sistema nervoso central e fissura lábio-palatina. A gravidez precoce esteve relacionada com baixo número de consultas pré-natais, prematuridade, baixo peso e a presença de malformações congênitas.